



AS RESPOSTAS DE MARGARIDA REBELO PINTO



Hoje é considerada uma escritora de referência no nosso país. Num meio tão difícil e competitivo como a literatura, alguma vez pensou em desistir e mudar o rumo da sua vida?

Rodrigo Passos, Grupo Laranja

R: Realizo-me a escrever e a ajudar as outras pessoas. Escrevo todos os dias, mesmo de férias. É muito raro não escrever. Já dei aulas mas o prazer e a alegria que tenho a escrever não se compara a nada.



Ser escritora, tem segredos?
Tiago Lucas, Grupo Rosa

R: O segredo da vida de um escritor chama-se resistência. Não posso desistir de um livro a meio, e se o faço é para começar outro. A Agustina Bessa Luís diz que um escritor precisa de 3 coisas: inteligência, memória e vontade férrea. Eu acrescento uma que considero mais importante, a empatia. Conseguir perceber o que os outros sentem. E depois é trabalho, trabalho, trabalho. Como dizia o Picasso, que a inspiração te apanhe a trabalhar. O segredo é paixão, dedicação e trabalho.

Numa palavra!

PERGUNTAMOS A UM ELEMENTO DE CADA GRUPO COMO DEFINE A SUA EQUIPA. EIS AS RESPOSTAS:

Diferente

Tomás Caldeira, Grupo Amarelo

Unânime

Inácio Barbosa, Grupo Azul

Solidária

Tiago Diniz, Grupo Bege

Interativa

Marcelo Morgado, Grupo Castanho

Formidável

Gonçalo Sousa Correia, Grupo Cinzento

Unida

João Pedreda, Grupo Encarnado

Companheira

Filipa Portela, Grupo Laranja

Dinâmica

Marta Pires, Grupo Rosa

Resiliente

Hugo Ferreira, Grupo Roxo

Fantástica

João Vieira, Grupo Verde



you FOTOS

Uma fotografia enviada por **Petru Murga** (Grupo Encarnado)

Enriquecimento Lícito

O desafio de trabalhar em grupo com aspirantes a políticos torna as discussões tão acasas quanto interessantes.

Rodrigo Azevedo Mendes (Encarnado)

APLICAR A TEORIA

Hoje vais ser “deputado” e “ministro” no habitual jogo parlamentar da UV. Tem em conta as regras do Falar Claro, faz uso do que aprendeste nesta semana em Castelo de Vide. **Boa sorte!**



Director: Carlos Coelho | Director Adjunto: Paulo Colaço | Imagem: Júlio Pisa
Fotografia: João Figueiredo | Periodicidade: Diária | Tiragem: 150 exemplares

Jornal da Universidade de Verão 2016 | Ano XIV - Nº 5



“O FUTURO DE PORTUGAL É UMA PAREDE!”

Na UV, Paulo Rangel demarca-se das políticas de António Costa (Manchete sugerida ao JUV pelo António Domingues, do Grupo Bege)

Realce

Eles destacam frases fortes da aula sobre a Europa.

Tiago Lucas (Rosa)

“António Costa é o David Cameron português”

Luís Alcaide Antunes (Azul)

“Entre a espada e parede, António Costa escolheu a parede.”

João Coelho (Castanho)

“Estamos a assistir a uma putinização da Turquia”

Tomás Infante (Encarnado)

“António Costa é a perversão do PS”

Hoje não percas!

- 10.00h** “Inovação Social: Gerir, Liderar e Motivar”
Miguel Pavão, Miguel Neiva, Laura Vidal
- 15.00h** Simulação de Assembleia
- 17.30h** Simulação de Assembleia (continuação)
- 20.00h** Jantar-Conferência
Kyriakos Mitsotakis

Quem ganhou o debate?

Salvador da Cunha. Revela maior sensatez, menos demagogia e maior clareza no discurso.

Rodrigo Passos, Laranja

Helena Matos ganhou: além de apresentar posições fora do comum, conseguiu transmiti-las com eficácia e originalidade.

José Pedro Simões, Rosa

Houve empate. "Estiveram" politicamente corretos com respostas muito estudadas, sem espontaneidade.

Marcelo Morgado, Castanho



ELES NÃO ESPERAVAM...

Perguntámos aos participantes desta edição o que acharam mais surpreendente na UV.



A entreadada criada no meu grupo.

Daniela Patrício, Bege



As palestras e o ambiente geral.

Rafael Augusto, Verde



A disponibilidade dos oradores para falar connosco.

Ricardo Grilo, Bege



Esta organização de excelência, dando atenção a todos os pormenores.

Bernardo Barbosa, Azul



Tudo é surpreendente! Desde vir a um evento para falar de política às relações fraternas que aqui se estabelecem.

Bruno Garcia, Amarelo



A dinâmica e qualidade dos trabalhos. Receava uma coisa menos interessante...

Hugo Martins, Cinzento



Gostamos de ouvir

A relação do staff connosco foi fantástica. Não nos conheciam mas fizeram-nos sentir em casa.

André Soares, Bege

ACHEI CURIOSO

40% das receitas da SIC são provenientes de SMS ao domingo.

Gonçalo Gomes, Laranja

O hino feito pelo nosso staff!!! Estava genial, Parabéns!!!

Gonçalo Armindo, Cinzento

A MELHOR AULA

Perguntámos aos uvianos que aula os tinha agradado mais.

O "Falar Claro", porque trouxe conhecimentos importantes a quem quer estar ligado à cidadania.

(Gustavo Pereira, Rosa)

A sessão com Paulo Rangel: eu não estava informada sobre o que se passa na Europa e foi muito útil

(Maria Pereira de Melo, Castanho)

O jantar com Nour Machlah, um convidado que não deu apenas a cara pelo drama dos refugiados: deu-lhe também rosto.

(Bárbara do Amaral Correia, Cinzento)

Gostei muito de ouvir o comissário europeu Carlos Moedas, pela abrangência e atualidade do tema e pela cultura geral demonstrada.

(João Diniz, Roxo)

A aula de Ambiente com Carlos Pimenta: num tema tão técnico, conseguiu ser muito entusiasta e esclarecedor

(Ana Vidal, Amarelo)

AS RESPOSTAS DE FILIPE DE BOTTON



Ricardo Calado, Grupo Encarnado

Há 2 anos disse numa entrevista que quanto menor fosse o envolvimento do Estado na economia melhor. Se ainda mantiver essa opinião, gostaria de saber como seria esta medida exequível tendo em conta a fragilidade da economia portuguesa?

R: Mantenho em absoluto. Convém diferenciar a economia que cria a riqueza (as empresas) daquela que sorve de forma desmedida por falta de coragem para se reorganizar, que é o Estado. Quanto menos Estado a economia, mais recursos para as empresas criarem emprego e riqueza.



João Coelho, Grupo Castanho

Como analisa o panorama empresarial português neste momento, em particular a facilidade de jovens empreendedores lançarem o seu projeto?

R: Nunca como hoje houve jovens tão bem formados e desejosos de empreender. Portugal, por outro lado, tem hoje condições únicas de os ajudar. Há tanto para fazer e por fazer que optar será difícil perante as muitas escolhas possíveis.



LUÍS MONTENEGRO RESPONDE



Eduardo Magalhães, Grupo Encarnado

No atual quadro político nacional, em que a negociação e discussão políticas são feitas entre apenas 4 partidos, em privado e fora da discussão pública, parece que os poderes da Assembleia da República se tornaram fictícios. Neste contexto qual é o papel da bancada parlamentar do PSD? Como pode o partido com mais deputados na casa da democracia lutar contra este bloqueio?

R: Creio que a questão mais relevante não é propriamente não ser plausível que 4 partidos se possam entender. Ademais, esse entendimento é depois vertido nas decisões da AR. A questão não é, pois, tornar os poderes da AR fictícios. A questão é que o povo não quis que a governação fosse protagonizada por nenhum deles, nem quis que as orientações políticas do governo fossem as dos programas desses partidos. Esta solução é formalmente possível e legítima mas é materialmente uma adulteração da vontade popular. O nosso papel é respeitar as regras, denunciar as habilidades, os erros e as omissões desta geringonça e fortalecer a nossa alternativa política para conseguirmos a maioria absoluta dos mandatos nas próximas eleições.



André Braga, Grupo Encarnado

Sendo a liberdade uma das pedras basilares da democracia e sendo a identificação ideológica e os valores partilhados o que determina a composição de um determinado grupo parlamentar, faz sentido existir a figura da disciplina de voto?

R: No nosso sistema político e de governo a legitimidade dos mandatos parlamentares tem uma componente partidária forte. Os eleitores escolhem simultaneamente os deputados, o líder que querem para o governo e o programa da governação. Os deputados têm de formar o seu sentido de voto atendendo a todas estas dimensões. A formação da vontade colectiva da bancada, que os eleitores observam e avaliam, conta com o debate interno e a respectiva decisão. A regra só pode ser a disciplina, podendo o deputado usar sempre a declaração de voto para explicitar a sua opinião individual e, nos casos em que se justificar, solicitar de forma fundamentada o levantamento da disciplina. A não aplicação da disciplina torna imperceptível a posição partidária perante os eleitores e dificulta as condições de governabilidade. Já viram o que era um parlamento de 230 deputados "limianos"?



AZUL VERGONHA NUM TRIUNFO SEM GLÓRIA

Lobby da bolacha impede vitória amarela



Qual dos bonecos o melhor? Todos os grupos da UV 2016 foram desafiados a dar asas à sua imaginação. Utilizando os recursos disponíveis, tinham de decorar as respetivas mascotes, assim como contar a sua história. Na noite de 1 de Setembro decorreu na sala de conferências a Gala dos Bonecos, sob a orientação do Paulo Colaço e com o júri Fábio Pinto, Filipa Rafael, Pedro Paulos e Cruz e Susana Duarte. Apenas com três minutos para a exposição dos seus trabalhos, os diversos grupos

proporcionaram momentos hilariantes, com sátiras e pormenores deliciosos para toda assistência. A diversidade foi imensa! Desde histórias criadas propositadamente para a ocasião, a personagens baseadas em figuras públicas, o momento foi de pura descontração e diversão. Aquando da divulgação dos resultados, Paulo Colaço proporcionou momentos de humor brilhante na entrega de cada prémio. O grande vencedor da noite foi o boneco azul, com o nome de Tó Bolachas. A sua indumentária fez-nos recordar o famoso “Monstro das Bolachas”, sendo este uma alusão a António Costa. [Porém, correm boatos de que os resultados poderão ter sido influenciados pelo lobby da bolacha.

Pelo que o grupo amarelo já anunciou a apresentação de uma proposta de regularização desta atividade.] O segundo e terceiro lugar foram ocupados pelas mascotes da equipa bege e laranja, respetivamente. Para terminar a gala, o staff preparou um vídeo-surpresa no qual espelha o sentimento vivido em cada UV. Os diversos elementos que compõe a equipa multidisciplinar que organiza e trabalha todos os dias para a UV foram chamados um por um ao palco e ovacionados com entusiasmo por todos os presentes. Acabou assim uma noite bastante especial, na qual se conseguiu abrandar o ritmo alucinante dos últimos dias e fomentar a interação entre grupos.



Equipa arco-íris (bonecos): as suas histórias foram um momento de boa-disposição e a sua presença enriqueceu o espírito uviano. Nota: partilhamos a nossa solidariedade com os grupos cujo boneco foi raptado.

HOJE APRENDEMOS QUE:

O caminho atual de aumento do extremismo e afastamento de alguns dos princípios que presidiram à Fundação da União Europeia levará necessariamente a um conflito armado. Torna-se assim evidente que regressar a uma Europa com fronteiras internas é um cenário negro onde ninguém sairá a ganhar a longo prazo.

Concluimos assim que devemos trabalhar afinadamente para chegar a todos os que se sentem excluídos pela globalização para evitar a crescente radicalização dos cidadãos europeus.

A FRASE DO DIA

“A verdade não existe. A verdade é uma interpretação das vossas percepções.” (Salvador da Cunha)

Relembra-nos que devemos ter cuidado com o que nos vendem como verdades absolutas e para evitarmos o dogmatismo simples. Devemos mostrar um espírito crítico até para connosco mesmos.

A MELHOR PERGUNTA

Gonçalo Gomes, Grupo Laranja: “Porque é que a televisão dá mais tempo de antena a banalidades como reality shows em vez de dar importância a assuntos sérios como a política?”

É uma pergunta bastante atual e premente dado que vivemos num cenário em que todos os canais abertos parecem ter abandonado uma programação que requeira uma atitude crítica. Em seu lugar, repetem até à exaustão programas sensacionalistas, o que não contribui para uma sociedade mais informada e participativa.

GRUPO AMARELO

ESTE YOUJUV É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 5 DO JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2016

Título: Tomás Caldeira e Bruno Garcia
Texto: Ana Vidal, Bruno Dias Santos e João Madeira
Edição: Filipe Veiga e Hugo Mendes e Vasco Cufre
Fotografia: Equipa cinzenta (obrigado :))

youjUV



NOUR MACHLAH: UM TESTEMUNHO DE CORAGEM

Partimos. Vamos. Somos.



“Somos cidadãos do mundo. A tragédia dos nossos tempos é que não sabemos disso.” – Woodrow Wilson

O problema dos refugiados tem sido muitas vezes, principalmente, ou até unicamente, analisado do ponto de vista económico ou político. Desse ponto de vista, o refugiado é interpretado como um desestabilizador da economia, um gasto sem retorno. Numa só palavra: um intruso. Como disse a Dr.ª Mónica Ferro, **“as palavras usadas para se referir aos refugiados são palavras que os despem da sua humanidade”**. E sendo eles apresentados como um “fluxo”, um “enxame”, um “problema” e uma “crise”, é fácil apoiar ideais e políticas que analisem esse assunto sob a perspectiva da teoria do invasor, procurando bloquear a sua entrada na Europa. As razões para não se aceita-

rem os refugiados poderão ser muitas, poderiam ser enumeradas aqui, os argumentos são vários e estão a ser usados todos os dias pelos que insistem em expulsar os “outsiders”. No entanto, apenas precisamos de uma razão, razão essa que se sobreporá a qualquer argumento discordante: são, tal como nós, seres humanos. Esse motivo deveria dizer tudo, ou pelo menos ser dito antes de tudo. A Europa tão humanitária, terra da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que serviu de inspiração para a elaboração da Declaração Universal do Direitos do Homem, suma defensora da dignidade da vida humana, subitamente depara-se com uma situação em que é chamada a aplicar os valores que tanto defendeu e defende. Mas é mais fácil parecer do que ser. A resposta não foi a esperada. Apenas alguns países se disponibi-

lizaram a receber estas pessoas. Claro que não devemos ser demagogos, nem basear as decisões políticas em sentimentalismos. Porém, se pusermos o ser humano acima de tudo, se realmente, decidirmos que essas pessoas precisam de ser socorridas e a questão já não for “ajudamos ou não?” e passar a ser “como é que ajudamos?”, as soluções terão de aparecer, como já apareceram muitas vezes, para problemas tão ou mais graves. De facto, a Europa tem grandes pensadores, académicos, gestores, economistas, humanistas. A Europa é grande! O nosso querido convidado, Nour Machlah, lembrou-nos no seu discurso: **“any of you could become a refugee”**. E no fundo é esta a conclusão: enquanto o outro não for para nós um espelho em que nos vemos reflectidos, não seremos todos iguais.



LIKE

Fazemos “like” a todo o staff do hotel. Queremos deixar aqui o nosso agradecimento pelo maravilhoso acolhimento. Desde os apetecíveis pequenos-almoços aos grandes jantares, à simpatia sempre presente e à qualidade no serviço prestado.

HOJE

APRENDEMOS QUE:

É essencial que o futuro seja planeado com antecedência, é necessário atuar no presente sabendo e calculando as probabilidades do futuro. Mas tudo isto poderá ficar em risco pela mesquinhez política, como os casos de David Cameron ou Boris Johnson relativamente ao Brexit. A democracia fica em risco quando a ignorância, a falta de mundo e o medo do desconhecido se mesclam. Hoje aprendemos que a democracia é unir os povos, é desmitificar o desconhecido e principalmente que o mundo está confuso e é necessária a capacidade imparcial de governos democráticos não populistas de basearem o novo mundo que rapidamente se forma.

A FRASE DO DIA

“Há Governos que governam mal e comunicam bem, e há Governos que Governam bem e que comunicam mal. O ideal seria um Governo que governe bem e que comunique bem.” - Salvador da Cunha.

Escolhemos esta frase porque ilustra um problema real e actual e um dos problemas proeminentes das forças partidárias actuais, porque o eleitorado vê o partido principalmente pelo filtro dos média. Como bem diz o ditado popular: “À mulher de César não basta ser séria, tem de parecer séria.”

A MELHOR PERGUNTA

“Acha que será possível após o término da guerra ser instaurado um regime democrático na Síria, ou há o risco de continuar a ser uma ditadura militar?”

Catarina Marquês, Grupo Azul

Esta escolha baseia-se na pertinência da pergunta e às questões humanitárias que envolve. Uma questão que no futuro será tema de debate. A resposta foi prova disso, visto que foi bastante enriquecedora perante esta problemática.

GRUPO CINZENTO

ESTE YOUJUV É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 5 DO JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2016

Título: Bárbara do Amaral Correia e Eduardo Reynaud

Subtítulo: Bárbara do Amaral Correia

Fotografia: Diogo Oliveira

Legenda: Eduardo Reynaud

Notícia: Anyse Pereira, Eduardo Reynaud e José Miguel Saraiva

Frase do Dia: João Pedro Luís e Anyse Pereira

A Melhor Pergunta: Hugo Martins

Fazemos “like”: Anyse Pereira, Eduardo Reynaud e Hugo Martins

Hoje aprendemos que...: Eduardo Reynaud